

## **A Voz do Segredo: Homossexualidade na Família**

*Adriana Zucchi Monaco Moreira<sup>1</sup>*

*Gloria Maria Garcia Dócolas<sup>2</sup>*

### **Resumo**

*É muito difícil para as famílias e especialmente para os jovens falar de sua homossexualidade por isso, muitas vezes, este assunto permanece sob forma de segredo.*

*A terapia de família auxilia a revelação do segredo da homossexualidade e proporciona a pais e filhos a oportunidade de expressarem sentimentos, temores, ansiedades e conflitos, isto é, ter um encontro com a própria realidade.*

*O artigo nos convida a uma reflexão: a intervenção do terapeuta de família para dar voz ao segredo - homossexualidade.*

### **The Voice of the Secret: Homosexuality in the Family**

#### **Abstract**

*It is very difficult to families ando specially to young people to talk It is very difficult to families ando specially to young people to talk The family therapy helps the secret of homosexuality to be revealed and provides parents and children with the ability to express feelings, fears, anxieties and conflicts also helping them face their own reality.*

*The article invites us to a reflection: the intervention of the family therapist to give voice for the secret homosexuality.*

---

<sup>1</sup> Psicóloga clínica, terapeuta de casal e família e membro do corpo clínico DOMUS.

<sup>2</sup> Assistente Social, terapeuta de casal e família, grupoterapeuta, membro do corpo clínico DOMUS.

## **Introdução**

Neste artigo, pretendemos mostrar como a terapia de família oferece um ambiente suficientemente seguro para "dar voz ao segredo", servindo como veículo facilitador para a revelação da homossexualidade, bem como os aspectos (sentimentos) relevantes que ocorrem após a revelação.

No curso da terapia, é freqüente observar-se que embora os pais suspeitem da homossexualidade de um(a) dos(as) filhos(as), evitam abordar o assunto.

Na maioria dos casos, conforme nossa experiência clínica, os motivos da procura da família para tratamento, são outros sintomas no(a) filho(a) homossexual, ou em outro membro da família.

Experiências de imposição, mal-entendidos, isolamento, auto-recriação são efeitos do segredo que as famílias compartilham, causando sofrimento.

O terapeuta para auxiliar as famílias a enfrentarem a dor e os conflitos emocionais, evitados durante muito tempo, deve estar livre de preconceitos e estar seguro quanto a seus próprios sentimentos, valores e crenças.

### **O segredo e o terapeuta**

Em nossa prática como terapeutas de família defrontamos com muitos segredos em relação às áreas íntimas e profundas da vida, tanto individuais como familiares. Segredos muitas vezes dolorosos de serem revelados, mas, se mantidos, têm efeitos físicos e emocionais nocivos ao bem-estar individual e familiar.

O conteúdo deste segredo, homossexualidade, mobiliza as famílias. O terapeuta, em alguns momentos, se depara com uma situação de impasse diante da postura da família perante o segredo e a seus próprios sentimentos e emoções. É importante que o terapeuta seja solidário com os sentimentos da família, evitando que qualquer um deles seja discriminado ou incompreendido.

A tarefa do terapeuta pode tornar-se árdua com as possibilidades de alianças, colocando em risco a neutralidade necessária, para a preparação da revelação, isto é, se o terapeuta for jovem poderá

conectar-se com o filho; se for mais velho e tiver filhos, poderá conectar-se com os pais.

O terapeuta precisa avaliar com clareza sua posição ética com relação a manter ou revelar o segredo, e os benefícios que trará a revelação para a família.

### **A homossexualidade**

As famílias, em geral, operam a partir de uma crença de que os filhos são heterossexuais e, portanto, seguirão estilos de vida e experiências heterossexuais: casar, ter filhos, ser pais, avós...

O que acontece àqueles jovens que se sentem diferentes, desde a infância, preferindo a companhia de meninas à de meninos, sendo mais artísticos, expressivos emocionalmente e menos interessados em esportes competitivos?

E àquelas jovens, que desde muito cedo, preferem brincadeiras de meninos, identificando-se com eles na maneira de vestir e de se comportar?

O preconceito social nas atitudes dos pais e amigos, em relação aos homossexuais, leva os filhos a reprimirem seus impulsos, escondendo sua verdadeira identidade sexual.

Os pais percebem que o filho é efeminado e/ou a filha masculinizada, suspeitando da homossexualidade do filho, inaceitável para eles, e criam uma falsa ilusão de que o filho está atravessando uma espécie de passagem para a heterossexualidade. Isto é extremamente difícil para os pais e particularmente para os filhos.

### **As famílias**

Em nossa experiência clínica, essas famílias procuram terapia por motivo como: uso de drogas, dificuldade de relacionamento, depressão, distúrbios alimentares, rejeição tanto do jovem como de outro membro da família, transferindo a preocupação, o sofrimento, a dor, e o medo familiar, desviando, assim, a atenção da homossexualidade do filho.

Desde o início do processo terapêutico, embora os pais falem

somente de suspeitas e dúvidas quanto à homossexualidade do filho, e este mostre cautela quanto às suspeitas paternas, a família nos transmite, através da comunicação não-verbal, a mensagem de que sabem da verdade e que essa negação é uma espécie de preparação para enfrentar a realidade.

A família conhece o segredo, mas age como se não o conhecesse. A comunicação entre eles é restrita e distante.

A revelação do segredo da homossexualidade do filho é uma possibilidade a ser confirmada.

O espaço terapêutico favorece a discussão das conseqüências temidas por cada membro da família sobre a revelação da homossexualidade, dando-lhes uma previsão dos aspectos positivos e negativos que repercutirão em suas vidas.

Nos atendimentos a essas famílias, após a revelação do segredo observamos aspectos significativos, tais como:

- 1- A fantasia da família quanto à possibilidade de o filho reverter a sua sexualidade, tornando essa situação transitória;
- 2- A preocupação dos pais com a saúde do filho. A atenção volta-se para os cuidados e prevenção de doenças, especialmente a SIDA;
- 3- A vergonha da família com relação às outras pessoas, a vontade de esconder a verdade;
- 4- O dilema dos pais; aceitar o filho, compreendendo-o em seu sofrimento, ou sentirem-se culpados, rejeitando-o;
- 5- A aceitação de homossexualidade do filho tem uma conotação de permissividade, porém não o aceitar, pode significar perdê-lo;
- 6- A decepção dos pais. Suas expectativas quanto à heterossexualidade do filho, como continuação da família.

Quanto ao jovem, observamos que, após a revelação, ocorre:

- 1- A euforia de viver intensamente a sua sexualidade;
- 2- O sentimento de culpa pela decepção causada à família;
- 3- O medo de encarar a realidade e as conseqüências do

preconceito, as críticas, o desprezo;

- 4- A preocupação com as doenças sexualmente transmissíveis;
- 5- A raiva, quanto à decepção diante do mundo restrito que passará a conviver.

### **A terapia familiar**

A terapia de família pode proporcionar um ambiente favorável, em um espaço protegido, para que cada membro da família sinta-se livre para falar de si e de seus sentimentos, e onde o significado do segredo que envolve crenças e preconceitos, como a homossexualidade, possa ser explorado, questionado e, finalmente, revelado.

A tarefa do terapeuta é a de auxiliar a família na reorganização dos pensamentos, sentidos e comportamentos para uma convivência mais adequada.

As famílias precisam lamentar as expectativas perdidas com relação àquele filho, e a este cabe lamentar as expectativas quanto aos pais.

Ambos precisam perceber que apesar da decepção, existe amor entre eles, e que a tristeza pode ser uma preparação emocional; o início de um novo tipo de relacionamento, provavelmente, muito mais verdadeiro.

### **Conclusão**

Quando os segredos são revelados, muitas vezes, desorganizam a estrutura familiar. No entanto, se a família é recebida com empatia, por parte do terapeuta, ela adquire a possibilidade para a mudança.

As mudanças não são fáceis de atingir, porém a terapia oferece o caminho para atingi-las. O terapeuta pode auxiliar os indivíduos envolvidos a recuperarem-se tão completa e rapidamente quanto possível.

Com este artigo esperamos ter aberto um espaço para reflexão sobre dificuldades enfrentadas por famílias com membros homossexuais.

O atendimento a tais famílias levou-nos a pensar sobre a maneira mais adequada de intervenção terapêutica nesses casos, uma vez que a

bibliografia a respeito, em terapia de família, ainda é restrita.

Esperamos com a prática desses atendimentos, aprofundar nossos conhecimentos sobre esse assunto tão polêmico, e seguir estudando e escrevendo sobre o tema.

### **Referências**

- Carrion, C. E. & Pesca, L. (1996). *Sexo Como o Sexo é - Mitos e Desmistificação*. 2ª ed.. Porto Alegre: Sulina.
- Grana, R. B.(1998). *Homossexualidade Formulações Psicanalíticas Atuais*. Porto Alegre: Artmed.
- Imber Black. Evan & Col. (1994). *Os Segredos na Família e na Terapia Familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Isay, R. A. (1998). *Tornar-se Gay - O Caminho da Aceitação*. São Paulo: GLS.
- Osório, L. C. (1996). *Família Hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas.